

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T25



São Joaquim da Barra, 13 de agosto de 2025. A Vittia S.A. (B3: VITT3) (“Vittia” ou “Companhia”), empresa brasileira de biotecnologia (defensivos biológicos e inoculantes) e nutrição especial de plantas com soluções para diversas culturas agrícolas, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2025 (“**2T25**”).

Nossos Negócios

Atuamos, até o final de 2024, em quatro divisões de produtos: Fertilizantes Foliares e Produtos Industriais; Micros de Solo; Condicionadores de Solo e Organominerais; e Produtos Biológicos. No 1T25 a Vittia adotou uma nova forma de segmentação dos resultados operacionais, como parte de uma reorganização estratégica voltada para oferecer maior clareza sobre o desempenho das principais linhas de produtos e alinhar a estrutura de reporte às tendências internacionais de mercado e às práticas mais adotadas no setor. Com isso, os segmentos reportáveis passaram a ser classificados em: (i) Fertilizantes de Solo; (ii) Fertilizantes Foliares e Produtos Industriais; e (iii) Soluções Biológicas e Naturais.

Importante destacar que a alteração dos segmentos reportáveis não teve impacto nas informações comparativas, uma vez que os dados do exercício anterior foram reclassificados com base na nova estrutura, possibilitando uma comparação adequada e consistente entre os períodos apresentados.

Estas divisões possuem uma administração centralizada, composta pelo mesmo centro administrativo, incluindo Conselho de Administração e Comitês Acessórios, Diretoria, Sistemas Operacional e de Controle, Tecnologia e Pessoas, entre outros. Contamos com equipes especializadas e capacitadas que objetivam disponibilizar produtos de qualidade e diferenciados para atendimento contínuo das demandas de mercado, com foco em produtividade superior, performance financeira e dentro de uma matriz ESG.



Destaques do 2T25



Geração de caixa atividades operacionais de **R\$ 115,2** milhões no 2T25, 16,6% de crescimento, resultando em uma dívida líquida de **R\$ 115,2** milhões e alavancagem de **0,88x** EBITDA Ajustado

A receita líquida totalizou **R\$ 99,1** milhões no 2T25 (-0,8% vs 2T24) e **R\$ 236,9** milhões no 1S25 (+7,0% vs. 1S24)



Crescimento de **28,3%** na linha de Fertilizantes de Solo no semestre (vs. 1S24), refletindo vendas para a safra 25/26

Queda de **0,6%** no SG&A (vs. 1S24) reflexo da continuidade da nossa estratégia de racionalização dos gastos



O EBITDA ajustado foi negativo em **R\$ 20,8** milhões no 2T25 (vs. **R\$ 18,0** milhões no 2T24). No 1S25, ficou negativo em **R\$ 13,9** milhões (vs. **R\$11,2** milhões no 1S24)

O resultado líquido foi negativo em **R\$ 21,2** milhões no 2T25 (vs. **R\$ 17,7** milhões no 2T24) e **R\$ 23,1** milhões no 1S25 (vs. **R\$ 16,9** milhões no 1S24)



Pagamento de **R\$ 32,2** milhões entre recompra e JCP no 1S25

Lançamento comercial e *ramp up* do multissítio atípico **Triunfe TRIUNFE**



Início da comercialização na **Vittia México**, com portfólio de **12 registros** já ativos

Lançamento de 2 inseticidas: **Meta-Turbo Max** e **Bovéria-Turbo WP**



Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2025 manteve o ambiente desafiador no agronegócio brasileiro, com reflexos do ciclo adverso da safra 2024/25, combinados à cautela dos produtores frente à instabilidade macroeconômica, crédito mais restrito e preços pressionados das commodities agrícolas. Para a Vittia, esse trimestre é tradicionalmente de baixa demanda e pouco faturamento em função do intervalo entre safras. Dessa forma, espera-se que o resultado seja negativo, em função dos nossos custos fixos, e pouco representativo no que se espera para o ano. O foco da companhia nesse período se divide entre o recebimento das vendas a prazo da safra 2024/2025 e o início das negociações para a safra de 2025/26.

Em relação ao recebimento, tivemos uma boa performance, principalmente levando em consideração o cenário desafiador de crédito e inadimplência enfrentado pelo agronegócio. A geração de caixa das atividades operacionais atingiu R\$ 115,2 milhões no 2T25, 16,6% de crescimento. Esse desempenho reflete a sustentabilidade da nossa estratégia comercial, que se apoia em uma carteira de clientes de qualidade e uma política de crédito eficiente.

Como resultado dessa forte geração de caixa tivemos redução expressiva da dívida líquida que atingiu o patamar de R\$ 115,2 milhões. A alavancagem, medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA ajustado, foi de 0,88x, patamar muito confortável que reflete a nossa robustez financeira e compromisso com uma estrutura de capital equilibrada. Importante ressaltar que ao longo dos últimos 12 meses nossa dívida líquida reduziu 3,3%, mesmo após o retorno de R\$ 39,7 milhões aos acionistas, sendo R\$ 22,2 milhões em proventos e R\$ 17,5 milhões destinados à continuidade do programa de recompra de ações.

A Vittia registrou receita líquida de R\$ 99,1 milhões no trimestre. No acumulado do primeiro semestre, a receita atingiu R\$ 236,9 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao 1S24. O segmento de Fertilizantes de Solo registrou aumento de vendas impulsionado por uma forte demanda do produtor para reposição de micronutrientes no solo. Usualmente, o produtor inicia a safra com as definições de compra dos fertilizantes de solo, tanto micronutrientes como NPK. Dessa forma, esse crescimento expressa uma demanda já pela safra 25/26. Em contrapartida, o faturamento dos principais produtos da linha de Soluções Biológicas e Naturais foi reduzido em função de um atraso nas negociações junto aos nossos clientes. Observamos, através de indicadores e levantamentos de mercado, que existe um atraso na negociação de defensivos e fertilizantes especiais para a safra 25/26, fruto das incertezas presentes no país e no agronegócio. Porém, atualmente já observamos um ritmo mais alto de negócios e uma carteira de pedidos superior à do mesmo período de 2024.

Seguimos colhendo resultados da nossa estratégia de racionalização de despesas, com queda de 0,6% no SG&A no semestre. Porém, como resultado de um trimestre tradicionalmente de pouca demanda e ainda com atraso na comercialização, o EBITDA ajustado do 2T25 foi negativo em R\$ 20,8 milhões, R\$ 2,7 milhões maior do que 2T24. No semestre, o EBITDA ajustado acumulado foi negativo em R\$ 13,9 milhões, R\$ 2,7 milhões maior do que 1S24. Apesar dos desafios enfrentados no primeiro semestre e, dado o nível de atraso observado e as condições recentes, enxergamos a possibilidade de um bom segundo semestre, com uma demanda mais aquecida, que possibilite que a Vittia encerre o exercício com crescimento de receita, EBITDA e lucro. No entanto, o ambiente requer ainda muita atenção e, por isso, seguimos focados na execução de nossa estratégia, apoiados no nosso portfólio diversificado, na solidez financeira e na proximidade com o campo, fatores que nos diferenciam neste momento desafiador de mercado.

Desempenho econômico-financeiro

Em milhares de R\$	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Receita líquida	99.060	99.893	(0,8%)	236.880	221.452	7,0%
Custo do produto vendido	(84.928)	(82.524)	2,9%	(180.707)	(160.047)	12,9%
Lucro bruto	14.132	17.369	(18,6%)	56.173	61.405	(8,5%)
Margem bruta	14,3%	17,4%	-3,1 p.p.	23,7%	27,7%	-4,0 p.p.
Despesas operacionais	(43.941)	(43.607)	0,8%	(88.857)	(89.372)	(0,6%)
Lucro (prejuízo) operacional	(29.809)	(26.238)	13,6%	(32.684)	(27.967)	16,9%
EBITDA ajustado	(20.781)	(18.076)	15,0%	(13.919)	(11.252)	23,7%
Margem EBITDA ajustado	(21,0%)	(18,1%)	-2,9 p.p.	(5,9%)	(5,1%)	-0,8 p.p.
Resultado financeiro líquido	(1.811)	76	N/A	(1.304)	2.091	N/A
Imposto de renda e contribuição social	10.438	8.454	23,5%	10.847	8.969	20,9%
Resultado líquido	(21.182)	(17.708)	19,6%	(23.141)	(16.908)	36,9%
Margem líquida	(21,4%)	(17,7%)	-3,7 p.p.	(9,8%)	(7,6%)	-2,1 p.p.
Investimentos (imobilizado e intangível)	9.658	10.386	(7,0%)	14.970	17.428	(14,1%)

Receita operacional

As receitas da Vittaa correspondem substancialmente às linhas de produtos:

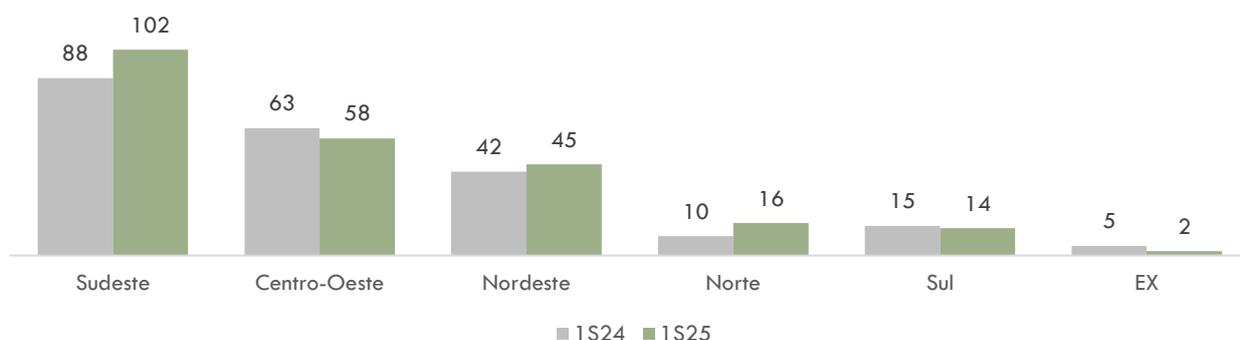
Receita operacional líquida por segmento

Em R\$ milhares	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Fertilizantes de solo	49.104	42.222	16,3%	78.292	61.027	28,3%
Fertilizantes foliares e produtos industriais	26.306	30.151	(12,8%)	84.942	79.713	6,6%
Soluções biológicas e naturais	23.650	27.520	(14,1%)	73.646	80.712	(8,8%)
Receita líquida	99.060	99.893	(0,8%)	236.880	221.452	7,0%

Distribuição geográfica

A Vittia está presente em todo o Brasil e no exterior, sendo suas vendas assim distribuídas:

Distribuição da receita líquida por região (R\$ milhões)



Lucro bruto e margem bruta

Em R\$ milhares	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Fertilizantes de solo	2.392	(907)	N/A	2.671	(962)	N/A
margem bruta	4,9%	(2,1%)	7,0 p.p.	3,4%	(1,6%)	5,0 p.p.
Fertilizantes foliares e produtos industriais	1.385	2.635	(47,4%)	11.770	15.701	(25,0%)
margem bruta	5,3%	8,7%	-3,5 p.p.	13,9%	19,7%	-5,8 p.p.
Soluções biológicas e naturais	10.355	15.640	(33,8%)	41.732	46.666	(10,6%)
margem bruta	43,8%	56,8%	-13,0 p.p.	56,7%	57,8%	-1,2 p.p.
Lucro bruto	14.132	17.369	(18,6%)	56.173	61.405	(8,5%)
margem bruta	14,3%	17,4%	-3,1 p.p.	23,7%	27,7%	-4,0 p.p.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A)

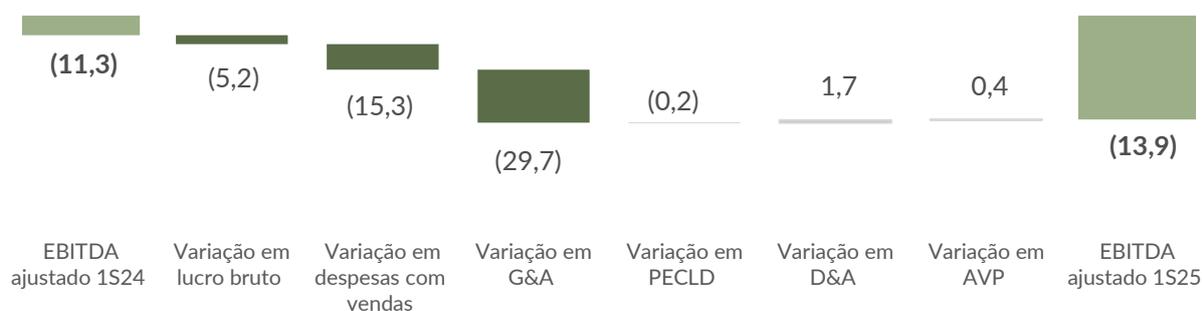
Em R\$ milhares	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Despesas com vendas	(15.244)	(17.622)	(13,5%)	(32.952)	(38.292)	(13,9%)
Provisão para perdas de crédito esperadas	(91)	990	N/A	782	1.279	(38,9%)
Gerais e administrativas	(29.185)	(27.129)	7,6%	(56.953)	(52.486)	8,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	579	155	273,5%	266	126	111,1%
Total SG&A	(43.941)	(43.607)	0,8%	(88.857)	(89.372)	(0,6%)
% receita líquida	44,4%	43,7%	0,7 p.p.	37,5%	40,4%	-2,8 p.p.

O SG&A totalizou R\$ 88,9 milhões no 1S25, representando 37,5% da receita líquida, uma redução de 2,8 p.p. em relação ao 1S24. A queda nominal de 0,6% reflete as iniciativas de racionalização e otimização de custos implementadas no exercício anterior, cujos efeitos se mantiveram ao longo do primeiro semestre de 2025. O desempenho reforça a consolidação da estratégia de eficiência operacional, preservando a capacidade comercial e sustentando o crescimento da Companhia.

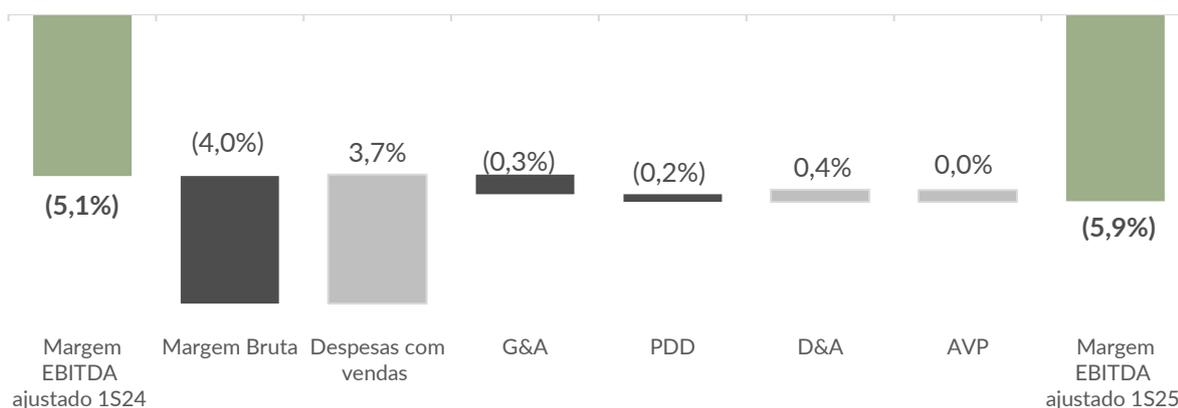
EBITDA e Margem EBITDA ajustados

A Companhia gerou um EBITDA ajustado (desconsiderando o ajuste a valor presente das contas a receber e eventos não recorrentes) negativo de R\$ 13,9 milhões no 1S25 (+23,7% vs. 1S24), e margem EBITDA ajustado de -5,9% (-0,8 p.p. vs. 1S24), sendo o principal fator a redução do lucro bruto.

Evolução do EBITDA ajustado (R\$ Milhões)



Evolução da margem EBITDA ajustado



(1) SGA: Despesas gerais, administrativas, outras e não recorrentes / PECLD: Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa / D&A: Depreciação e amortização / AVP: Ajuste a valor presente

Reconciliação entre lucro líquido e EBITDA ajustado

Em milhares de R\$, exceto %	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Resultado líquido	(21.182)	(17.708)	19,6%	(23.141)	(16.908)	36,9%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(10.438)	(8.454)	23,5%	(10.847)	(8.969)	20,9%
(+) Resultado financeiro, líquido	1.811	(76)	N/A	1.304	(2.091)	N/A
(+) Depreciação e amortização	6.433	5.239	22,8%	12.327	10.674	15,5%
EBITDA (i)	(23.376)	(20.999)	11,3%	(20.357)	(17.294)	17,7%
Margem EBITDA (i)	(23,6%)	(21,0%)	-2,6 p.p.	(8,6%)	(7,8%)	-0,8 p.p.
(+) Ajustes a valor presente - AVP	2.595	2.923	(11,2%)	6.438	6.042	6,6%
EBITDA ajustado (ii)	(20.781)	(18.076)	15,0%	(13.919)	(11.252)	23,7%
Margem EBITDA ajustado (ii)	(21,0%)	(18,1%)	-2,9 p.p.	(5,9%)	(5,1%)	-0,8 p.p.

(i): O EBITDA (Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) ou LAJIDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é uma medição não contábil divulgada pela Companhia em consonância com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), conciliada com suas demonstrações financeiras, e consiste no lucro líquido acrescido pelo resultado financeiro líquido, pelas despesas de imposto de renda e contribuição social, e pelas despesas e custos de depreciação e amortização. A margem EBITDA é calculada pela divisão do EBITDA pela receita operacional líquida.

(ii) O EBITDA ajustado é uma medição não contábil segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e aceitas pelo IFRS. O EBITDA ajustado é calculado através do EBITDA adicionado dos valores do ajuste a valor presente do contas a receber e outros eventos não recorrentes. A margem EBITDA ajustado é calculada pela divisão do EBITDA ajustado pela receita operacional líquida.

Resultado financeiro

Em R\$ milhares	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Juros ativos e descontos obtidos	745	713	4,5%	1.237	1.150	7,6%
Ajuste a valor presente (i)	5.711	5.158	10,7%	12.994	11.824	9,9%
Rendimento das aplicações financeiras	1.413	857	64,9%	2.033	1.648	23,4%
Juros passivos	(5.807)	(4.088)	42,0%	(10.940)	(7.803)	40,2%
Descontos concedidos	(1.005)	(473)	112,5%	(1.205)	(770)	56,5%
Juros sobre direito de uso	(811)	(671)	20,9%	(1.529)	(1.401)	9,1%
IOF e outros	(222)	(205)	8,3%	(276)	(260)	6,2%
Varição cambial líquida (ii)	3.606	(4.814)	N/A	8.739	(6.670)	N/A
Ganhos (perdas) com derivativos (ii)	(5.441)	3.598	N/A	(12.357)	4.373	N/A
Resultado financeiro líquido	(1.811)	76	N/A	(1.304)	2.091	N/A

(i) O Ajuste a Valor Presente (AVP) envolve as nossas vendas realizadas no "Prazo Safra". Nesse procedimento o nosso "Contas a Receber" resultante dessas vendas são ajustados ao seu valor presente, mediante descontos que considerem os juros embutidos pré-fixados. A nossa premissa de juros para trazer esse "Contas a Receber" a valor presente é a média ponderada do nosso custo de captação. Essa prática tem o seguinte impacto no nosso balanço e resultado, no primeiro momento o valor do desconto (o AVP) é deduzido do nosso "Contas a Receber" por meio de uma conta redutora de balanço e também deduzido da receita bruta no mesmo valor. Conforme passa o tempo esse valor deduzido vai sendo apropriado no resultado financeiro na conta de juros ativo e também diminuindo o valor da conta redutora do "Contas a Receber". A apropriação mensal é feita de acordo com a taxa utilizada para o desconto no momento inicial. Dessa forma, no momento do pagamento o valor do "Contas a Receber" é compensado contra a conta caixa na sua totalidade e total da receita bruta proveniente da venda a prazo será apropriado parte como receita operacional no momento da entrega da mercadoria e parte como receita financeira apropriada mensalmente até o momento do pagamento.

(ii) Para a proteção dos riscos de variações cambiais a Companhia se utiliza de operações de derivativos, substancialmente "swap" cambial e NDF ("non deliverable forward"). Os NDFs geralmente são utilizados para gerenciar a exposição cambial de balanço, evitando ou minimizando o descasamento entre contas a receber, passivos operacionais e contas a pagar, denominados em dólar. Já os "swaps" são usualmente contratados dentro de uma operação conhecida no mercado como "4131 swapada". Nessas operações a Companhia contrata uma dívida em moeda estrangeira (dólar ou euro) junto à uma instituição financeira, ao mesmo que tempo contrata um swap para troca dessa obrigação em moeda estrangeira (ponta ativa para a Companhia) para encargos com base na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI, acrescido de um spread (ponta

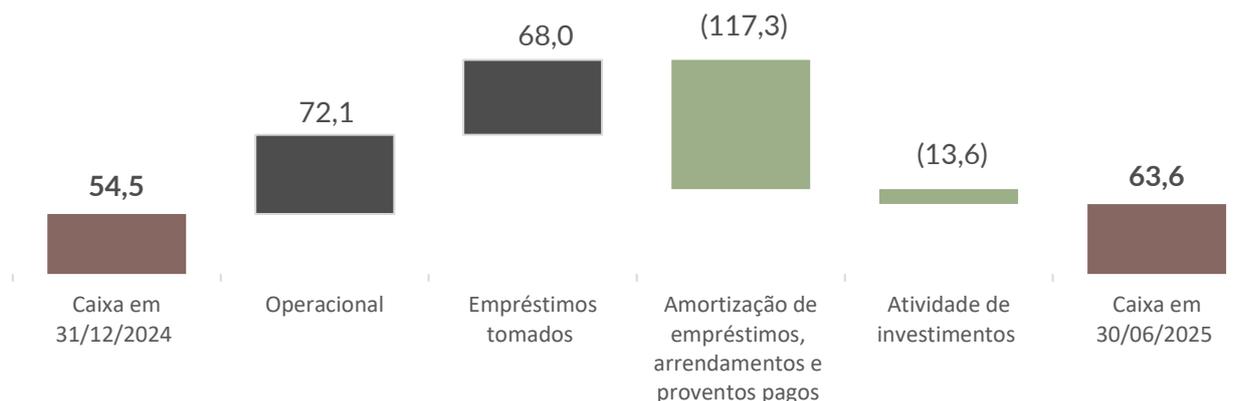
passiva para a Companhia). Essas operações são tomadas junto a mesma contraparte e com mesmos valores contratados de valores e datas de vencimento. Os "swaps" são classificados como derivativos de valor justo com seu resultado contabilizado como ganhos (perdas) com derivativos. Já as dívidas em moeda estrangeira são classificadas como empréstimos e financiamentos, com o resultado da variação cambial e dos juros, classificados como despesa financeira.

O resultado financeiro líquido do 2T25 foi negativo em R\$ 1,8 milhões (reversão do resultado positivo de R\$ 0,1 milhão no 2T24). No 1S25, o resultado foi negativo em R\$ 1,3 milhão (reversão do resultado positivo de R\$ 2,0 milhões no 1S24). A variação do resultado do período é atribuída, principalmente, ao aumento da dívida líquida média no 1S25 (+25,4% em relação ao 1S24) e à elevação da taxa de juros no mesmo intervalo, resultando em encargos financeiros maiores.

Gestão de fluxo de caixa e endividamento

Gestão de fluxo de caixa

Fluxo de caixa (R\$ milhões)



Em R\$ milhares	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Geração de caixa	45.911	21.154	117,0%	9.134	(44.036)	N/A
Atividades operacionais	115.197	98.832	16,6%	72.075	68.566	5,1%
Investimentos	(5.565)	(8.917)	(37,6%)	(13.622)	(17.428)	(21,8%)
Financiamentos	(63.721)	(68.761)	(7,3%)	(49.319)	(95.174)	(48,2%)
Caixa e equivalentes no início do período	17.696	17.640	0,3%	54.473	82.829	(34,2%)
Caixa e equivalentes no final do período	63.607	38.794	64,0%	63.607	38.794	64,0%

A variação de caixa no 1S25 foi positiva em R\$ 9,1 milhões em função da amortização de financiamentos, que atingiram R\$ 49,3 milhões (-48,2% vs. 1S24) e dos investimentos, que somaram R\$ 13,6 milhões (-21,8% vs. 1S24), parcialmente compensados pelas atividades operacionais, que totalizaram R\$ 72,1 milhões (+5,1% vs. 1S24).

Endividamento

A dívida bruta da Companhia atingiu R\$ 178,8 milhões no 1S25 (+13,2% vs. 1S24 e -10,4% vs. 2024), enquanto a dívida líquida registrou R\$ 115,2 milhões (-3,3% vs. 1S24 e -20,6% vs. 2024). O índice dívida líquida/EBITDA ajustado atingiu 0,88x (-0,08x vs. 1S24 e -0,21x vs. 2024) devido principalmente a redução da dívida líquida no período.

Em milhares de R\$, exceto %	1S25	1S24	Var %	2024	Var %
Empréstimos e financiamentos (circulante)	96.829	103.809	(6,7%)	132.058	(26,7%)
Empréstimos e financiamentos (não circulante)	81.981	54.098	51,5%	67.440	21,6%
Dívida bruta	178.810	157.907	13,2%	199.498	(10,4%)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(63.607)	(38.793)	64,0%	(54.473)	16,8%
Dívida líquida (i)	115.203	119.114	(3,3%)	145.025	(20,6%)
EBITDA ajustado LTM	130.614	123.694	5,6%	133.282	(2,0%)
Dívida líquida/EBITDA ajustado LTM	0,88x	0,96x	-0,08x	1,09x	-0,21x

CAPEX e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Os investimentos em CAPEX atingiram R\$ 15,0 milhões no 1S25 (-14,1% vs. 1S24). Os Investimentos em CAPEX estão voltados principalmente a melhorias operacionais que possam gerar ganhos de produtividade e redução de custos, sem concentração em projetos de grande porte, sendo o mais significativo no ano o investimento na planta para suportar o crescimento do Triunfe. A estratégia de CAPEX busca adequação ao momento de maior conservadorismo no agronegócio e de escalada dos juros no país, buscando a alocação eficiente de capital.

Planta de Fertilizantes e Defensivos Atípicos

Investimentos da Vittia na linha de suspensão concentrada para suportar o lançamento do Triunfe, onde foram investidos R\$ 1,7 milhões no 1S25, de um total R\$ 10,2 milhões previstos para o ano 2025. Este investimento está sendo destinado a construção de uma nova linha de suspensão concentrada e adequação de layout na área de envase. Localizada em São Joaquim da Barra/SP, esta planta tem como objetivo aumentar a capacidade de produção anual para 4,5 milhões de litros em produtos de suspensão concentrada.

Investimento em P&DI

A Companhia gera valor por meio de equipes integradas, unindo o conhecimento e a experiência das áreas de P&DI, Desenvolvimento de Mercado e Assuntos Regulatórios. Ao final do 2T25, contamos com 62 profissionais, sendo 39 deles dedicados exclusivamente a essas áreas.

No 1S25, a Companhia investiu R\$ 13,3 milhões em pesquisa e desenvolvimento, o que representa uma redução de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa variação reflete, em parte, menor intensidade de estudos de campo no período, influenciada pela readequação da estrutura de atendimento técnico no campo. Esse valor corresponde a 5,6% da receita líquida da Companhia (-0,9 p.p. vs. 1S24). Vale ressaltar o caráter sazonal dos investimentos em CAPEX, o que não indica uma redução de investimentos da Companhia em 2025.

Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento

Em R\$ milhares	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Produtos Biológicos	5.307	5.119	3,7%	10.033	11.108	(9,7%)
Fertilizantes	1.674	1.700	(1,5%)	3.310	3.801	(12,9%)
Total	6.981	6.819	2,4%	13.343	14.910	(10,5%)
Capex	91	349	(73,8%)	165	1.550	(89,4%)
Opex	6.889	6.470	6,5%	13.178	13.360	(1,4%)
% da receita líquida	7,0%	6,8%	0,2 p.p.	5,6%	6,7%	-0,9 p.p.

Principais desenvolvimentos

No primeiro semestre de 2025, a Vittia lançou dois novos inseticidas biológicos de alta performance:

- **META-TURBO MAX:** formulado com uma cepa exclusiva, o fungo *Metarhizium anisopliae* BV12, e formulação diferenciada em em suspensão concentrada obtida por fermentação líquida. Entre os principais diferenciais estão a alta virulência, eficácia comprovada para o controle de pragas como Bicudo-da-cana, Lagarta-do-cartucho, Lagarta-falsa-medideira, Bicudo-do-algodoeiro, Percevejo-castanho e Bicho mineiro-do-cafeeiro. O produto preserva inimigos naturais das pragas e reduz as chances de surgimento de pragas resistentes.
- **BOVÉRIA-TURBO WP:** é um inseticida e acaricida microbiológico formulado com o isolado exclusivo BVF15 do fungo *Beauveria bassiana*. Sua formulação em pó molhável (WP) protege os esporos contra radiação ultravioleta e oferece facilidade de mistura em tanque. Com indicação para o controle da Mosca-branca, Broca-do-café, Bicudo da cana-de-açúcar e da Cigarrinha do milho, o produto destaca-se pela ação rápida, com colonização dos insetos em até 72 horas, alta compatibilidade, preservação dos inimigos naturais, tornando-se uma relevante opção para manejo integrado de pragas.

Com os novos lançamentos, a Vittia reforça seu portfólio de soluções biológicas e reafirma seu compromisso com o agronegócio brasileiro, entregando tecnologias eficazes, sustentáveis e de alto desempenho no controle das principais pragas e doenças de plantas. Além disso, a Companhia obteve 3 novos registros, 2 novas recomendações de uso/alvo biológicos e 1 renovação de Registro Especial Temporário (RET).

O primeiro semestre de 2025 também marcou o início da comercialização da Vittia México, já com um portfólio de 12 registros ativos no país.

Recursos humanos

Encerramos o 2T25 com 1.158 colaboradores, contra 1.169 no trimestre anterior (-0,9% vs. 1T25 e -7,6% vs. 2T24). Todos os nossos colaboradores, inclusive os trabalhadores com contrato por prazo determinado são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT.

A Companhia mantém uma relação próxima com os sindicatos que representam seus empregados. Os acordos e convenções coletivas, bem como os negociados diretamente, têm, em sua maioria, duração de 12 meses. Ainda, a Vittia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável e das condições acordadas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicando-as igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados.

Mercado de Capitais

As ações da Vittia S.A. (B3: VITT3) são negociadas desde o IPO, realizado em 01/09/2021, no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de Governança Corporativa do mercado acionário brasileiro. Além disso, a Companhia integra os índices IGC (Índice de Governança Corporativa Diferenciada), IGC-NM (Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado) e ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado).

Capital social: O capital social da Vittia era constituído, em 30/06/2025, por 150,3 milhões de ações ordinárias (ON), das quais 63,6% pertenciam aos Controladores, 3,1% pertenciam aos administradores, 31,7% estavam em livre circulação no mercado (“*free float*”) e 1,6% estava em Tesouraria.

Valor de mercado: Ao final do trimestre, a ação VITT3 encerrou cotada a R\$ 4,85, representando um valor de mercado de R\$ 729,0 milhões, ante R\$ 796,7 milhões ao final do trimestre anterior, redução de 8,5% ou R\$ 67,6 milhões.

Participação acionária: Ao final do trimestre, a participação no *free-float* das pessoas físicas atingiu 11,2% (vs. 9,7% no 1T25), institucionais locais 86,1% (vs. 88,6% no 1T25) e institucionais estrangeiros 2,7% (vs. 1,7% no 1T25).

Número de acionistas: Ao final do trimestre, a quantidade de acionistas foi de 4,4 mil ante 4,0 mil ao final do trimestre anterior, aumento de 11,8%.

Volume negociado (“ADTV”): O volume financeiro médio diário negociado foi de R\$ 1,3 milhões no 2T25, contra R\$ 1,8 milhões no trimestre anterior, queda de R\$ 0,5 milhão ou 27,1%.

Distribuição de resultados: No 1S25 a Companhia pagou R\$ 22,2 milhões em proventos, a título de JCP, pagos em 06/01/2025 e 16/05/2025.

Além disso, em RCA realizada em 14/07/2025, foi aprovada a declaração de distribuição de JCP apurados no período de janeiro a julho de 2025, no montante bruto de R\$ 20,8 milhões (R\$ 0,14040135117 por ação) com base na posição acionária de 18/07/2025. A primeira parcela, no valor de R\$ 7,0 milhões (R\$ 0,04731352488 por ação), foi paga em 13/08/2025 e a segunda parcela, no valor de R\$ 13,8 milhões (R\$ 0,09308782629 por ação) será paga em data ainda a ser definida pela Companhia.

Programa de recompra de ações: Em 04/10/2024, foi anunciado pela Companhia que o Conselho de Administração aprovou o 4º Programa de Recompra de Ações, com uma quantidade de ações a ser adquirida de até 4.500.000 ações ordinárias, representando, naquela data, aproximadamente 9,0% das ações em circulação emitidas pela Companhia, com prazo máximo de 12 meses.

No 1S25, a Companhia recomprou o equivalente a R\$ 10,0 milhões, levando em consideração ações recompradas no âmbito do 4º Programa de Recompra de Ações. Ao final do mês de julho, a Companhia tinha 2.364.779 ações mantidas em tesouraria.

Demonstrações Financeiras Básicas
Demonstração do Resultado do Exercício – 2T25 vs. 2T24 e 1S25 vs. 1S24

Demonstração do resultado (R\$ Milhares)	2T25	2T24	Var %	1S25	1S24	Var %
Receita líquida	99.060	99.893	(0,8%)	236.880	221.452	7,0%
Custo das vendas	(84.928)	(82.524)	2,9%	(180.707)	(160.047)	12,9%
Lucro bruto	14.132	17.369	(18,6%)	56.173	61.405	(8,5%)
<i>Margem bruta</i>	14,3%	17,4%	(18,0%)	23,7%	27,7%	(14,5%)
Despesas com Vendas	(15.244)	(17.622)	(13,5%)	(32.952)	(38.292)	(13,9%)
Provisão para perdas de crédito esperadas	(91)	990	N/A	782	1.279	(38,9%)
Despesas administrativas e gerais	(29.185)	(27.129)	7,6%	(56.953)	(52.486)	8,5%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	579	155	273,5%	266	126	111,1%
SG&A	(43.941)	(43.606)	0,8%	(88.857)	(89.373)	(0,6%)
Lucro operacional	(29.809)	(26.237)	13,6%	(32.684)	(27.968)	16,9%
Receitas financeiras	13.134	10.900	20,5%	26.565	19.737	34,6%
Despesas financeiras	(14.946)	(10.824)	38,1%	(27.869)	(17.646)	57,9%
Resultado financeiro	(1.811)	76	N/A	(1.304)	2.091	N/A
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(31.620)	(26.161)	20,9%	(33.988)	(25.877)	31,3%
IR e CSLL - Correntes e Diferidos	10.438	8.454	23,5%	10.847	8.969	20,9%
Resultado do período	(21.182)	(17.707)	19,6%	(23.141)	(16.908)	36,9%
<i>Margem líquida</i>	(21,4%)	(17,7%)	-3,7 p.p.	(9,8%)	(7,6%)	-2,2 p.p.

Demonstrações dos fluxos de caixa – 1S25 vs. 1S24

Em milhares de R\$, exceto %	1S25	1S24
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período	(23.141)	(16.908)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	12.327	10.674
Custo residual de ativo imobilizado vendido/baixado	1.286	956
Impostos correntes	820	574
Impostos diferidos	(11.667)	(9.543)
Provisão para bônus	6.743	5.686
Provisão para comissões	3.697	3.093
Juros e variações monetárias de empréstimos e financiamentos	5.804	11.637
Juros sobre passivo de arrendamento	1.523	1.414
Variação de ajuste a valor presente	(6.556)	(5.782)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(782)	(1.279)
Perdas com créditos incobráveis	-	-
Valor justo de instrumentos financeiros derivativos	12.353	(4.373)
Provisão para contingências	284	539
Variação Cambial	(8.637)	6.065
Variação no capital de giro		
Aumento em contas a receber de clientes	162.496	123.621
Aumento em estoques	(98.254)	(57.957)
Aumento (Redução) em impostos a recuperar	3.760	1.912
Aumento em adiantamentos a fornecedores	(2.240)	(7.771)
Aumento (Redução) em outros recebíveis	1.809	1.964
Aumento (Redução) em fornecedores	7.454	11.613
Aumento (Redução) em salários e encargos sociais	(1.821)	2.007
Aumento em impostos e contribuições a recolher	(2.324)	(2.881)
Aumento em adiantamentos de clientes	25.845	14.025
Aumento em outras contas a pagar	(3.623)	(1.805)
Caixa gerado pelas operações	87.156	87.481
Imposto de renda e contribuição social pagos	(890)	(640)
Juros pagos de passivo de arrendamento	(1.523)	(1.414)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	(12.668)	(16.861)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	72.075	68.566

Demonstrações dos fluxos de caixa – 1S25 vs. 1S24 (continuação)

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Recebimentos pela venda de ativo imobilizado	1.348	-
Aumento de investimentos	-	-
Aquisição de investimentos	-	-
Aquisição de imobilizado	(15.008)	(17.414)
Aumento do Intangível	38	(14)

Fluxos de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(13.622)	(17.428)
---	-----------------	-----------------

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Empréstimos e financiamentos tomados	68.000	130.000
Pagamento de passivo de arrendamento	(3.337)	(2.336)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(81.824)	(144.857)
Instrumentos financeiros derivativos realizados	-	(7.748)
Aquisição de ações em tesouraria	(9.958)	(32.042)
Dividendos pagos	(22.200)	(38.191)

Fluxos de caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	(49.319)	(95.174)
---	-----------------	-----------------

Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	9.134	(44.036)
--	--------------	-----------------

Caixa e equivalentes no início do período	54.473	82.829
--	---------------	---------------

Caixa e equivalentes no fim do período	63.607	38.793
---	---------------	---------------

Balanço Patrimonial em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

Em milhares de R\$, exceto %	2T25	2024
Ativo		
Ativo circulante	530.450	590.289
Caixa e equivalentes de caixa	63.607	54.473
Instrumentos Financeiros Derivativos Ativo	-	4.155
Contas a Receber de Clientes	179.737	337.383
Estoques	259.538	161.284
Impostos a recuperar	10.806	14.756
Ativo fiscal corrente	5.325	7.199
Adiantamentos a Fornecedores	6.729	4.489
Outros créditos	4.708	6.550
Ativo não circulante	380.291	362.889
Realizável a longo prazo	36.006	21.387
Contas a Receber de Clientes	6.329	3.066
Impostos a recuperar	5.312	5.657
Ativo fiscal diferido	22.945	11.277
Outros Créditos	1.420	1.387
Permanente	344.285	341.502
Investimentos	256	256
Imobilizado	300.375	294.961
Direito de uso	29.325	31.041
Intangível	14.329	15.244
Total do ativo	910.741	953.178
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulante	201.623	221.417
Fornecedores	22.636	15.182
Empréstimos e financiamentos	96.829	132.058
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.741	107
Salários e encargos sociais	27.100	21.810
Impostos e contribuições a recolher	1.934	4.258
Passivo fiscal corrente	456	5.164
Adiantamentos de clientes	31.547	5.702
Dividendos a distribuir e juros sobre capital próprio	-	22.200
Passivo de arrendamento	7.732	4.878
Outras contas a pagar	8.648	10.058
Passivo não circulante	107.437	96.844
Empréstimos e financiamentos	81.981	67.440
Impostos e contribuições a recolher	-	-
Provisão para contingências	886	602
Passivo de arrendamento	24.570	28.802
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	601.557	634.772
Participação de acionistas não controladores	124	145
Total do Passivo	309.060	318.261
Total do Passivo e patrimônio líquido	910.741	953.178

Relações com Investidores

Alexandre Del Nero Frizzo – CFO e DRI

Ana Laura Pavan – Coordenadora de RI e Sustentabilidade

Laís Nunes – Analista de RI Sr.

 ri@vittia.com.br

 ri.vittia.com.br